

Apresentação e Introdução

Construindo o movimento da Rede. Buscando novos saberes...

Ana Maria Girotti Sperandio¹

“... a gente mais aprende do que ensina ao longo desta vida.”

Armando De Negri Filho

Eu estou pensando em como fazer a introdução e apresentação dos conteúdos que estão descritos neste segundo volume do livro da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis com tamanho brilhantismo que aqui os autores reproduziram os seus conhecimentos em forma de texto.

Na verdade, creio que não consigo dar vida às palavras para expressar a arte dos pensamentos e vivências destes autores. Entretanto tentarei...

O volume II faz parte de uma série, na qual a cada 3 palestras ministradas na Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis compõem um livro para que mais pessoas tenham acesso ao aprendizado.

Neste Volume, no Capítulo I, encontra-se a palestra do Dr Armando De Negri Filho de Porto Alegre – RS, da “Adoção de uma estratégia promocional de qualidade de vida e saúde: transetorialidade das políticas públicas”. No Capítulo II, a da Dr^a Maria Adélia Aparecida de Souza, de Campinas-SP, discute o tema “Uso do território e saúde: Refletindo sobre municípios saudáveis” e no Capítulo III, a Profa. Márcia Cristina Krempel e os co-autores, Simone Tetu Moysés e Samuel Jorge Moysés, de Curitiba-PR desenvolvem o

¹ Coordenadora no Brasil da iniciativa Regional da Construção da Rede de Comunicação de Municípios Potencialmente Saudáveis-OPAS

Pós-Doutoranda do Depto. de Medicina Preventiva e Social da UNICAMP.

Mestre e Doutora pela Faculdade de Saúde Pública/USP.

tema “Intersetorialidade: estratégia para a construção de uma cidade saudável - A experiência de Curitiba”.

Esses autores são pessoas que vivem neste mundo nosso que é complexo e se sentem responsáveis por almejar, refletir e propor novos caminhos, teóricos e práticos, para alcançar a ação concreta de realização dos desejos coletivos.

No primeiro Capítulo desse livro, o Dr Armando De Negri Filho discute o pensamento estratégico aplicado à idéia da promoção da qualidade de vida e saúde, explorando a questão da transetorialidade, enfatizando-a como um modo de gestão eficaz para responder às necessidades sociais. Ressalta a importância de reconhecermos os direitos, enquanto legislação do País, para podermos elencar as necessidades sociais da população e segundo o autor, governarmos na direção de satisfazê-las legalmente, buscando caminhos que produzem meios para construir a autonomia e a qualidade de vida. Defende, a desfragmentação das políticas públicas e propõe uma estrutura administrativa de planejamento e ações programáticas, de forma transetorial, considerando os ciclos vitais.

Esse autor, com seu jeito especial de transmitir seu conteúdo teórico e prático, constrói críticas e soluções de forma com que as letras atravessem nossos olhos e penetrem os nossos pensamentos de maneira viva, dando movimento à leitura e tornando-a atraente e reflexiva.

A Dr^a Maria Adélia mostra força nas suas palavras, garra no que faz e desejo de compartilhar o seu saber. O tema por ela abordado foi o território, a sua importância, como usá-lo e o que acontece nele. Defende que o território deve ser uma categoria de análise social e que ele é poderoso para se compreender a dinâmica sócio-espacial, da sociedade e dos seus territórios.

Orienta, com exemplos práticos, que para planejar ações políticas que venham suprir as necessidades da população, deve-se, antes, providenciar mapas, não apenas na área da saúde, que situem as pessoas nos seus espaços e mostrem os sucessos e dificuldades de determinada população indicando em que situação elas estão e onde podem chegar.

A Profa. Márcia Cristina Krempel e *col.* relatam a importância de incorporar as estratégias promocionais de articulação intersetorial e de mobilização das comunidades na conquista e na construção dos caminhos que levam à qualidade de vida. Em suas palavras, o desenvolvimento de políticas que valorizam a responsa-

bilidade social constroem uma cidade justa e democrática, mas para tal, torna-se importante o desenvolvimento da autonomia por meio da contínua socialização das informações, porque é essencial capacitar as pessoas no seu espaço de viver cotidiano para lidar com sua vida e sua saúde. Márcia tem mostrado, de modo especial, a importância, dentre outras coisas, do gostar do pedaço do mundo onde a gente mora.

Algumas palavras são comuns nos textos dos autores: necessidades, autonomia, desejos e qualidade de vida.

Creio que existem pontos de ligação fortes no interior dos textos apresentados neste livro que acabam interligando um ao outro, sem ao menos todos autores se conhecerem. Existe uma continuidade nas falas apesar das especificidades.

A ordem dos assuntos das palestras foi determinada respeitando-se os temas escolhidos pelos líderes políticos e sociais dos Municípios que participam do processo de construção desta Rede. Após cada palestra ministrada para Rede, o material visual é disponibilizado *via* internet para aqueles que têm acesso.

Os resultados qualitativos destas palestras estão sendo desencadeados nos Municípios. A sensibilização, por meio do conteúdo que esses autores abordaram, provocou e tem provocado nas pessoas que moram nos diferentes espaços e que os escutaram tem transformado em movimento e ação. Após cerca de 6 meses, depois de ministrarem as palestras e desencadearem um processo de discussão dentro das suas Cidades e para dentro da Rede, já podemos colher alguns resultados, como é o caso das cidades de Pedreira, Itatiba, Leme, Louveira, Jundiá, Santo Antonio da Posse, Vinhedo, Valinhos, Salto, Hortolândia, Americana, Atibaia, Monte-Mor, Holambra, Morungaba e outras.

Estes acontecimentos são as pessoas que foram sensibilizadas e mobilizadas que vêm almejando transformar o lugar onde elas moram, que, de alguma maneira, está relacionado com a intensidade de desejos que aflora.

Há poucos dias atrás, escutei alguém falar com uma certa segurança de desejos. Este fato me levou a refletir um pouco mais sobre o tema... Se desejo é uma forma de expressar que estamos vivos, se ele é um veículo para emoções, então devemos buscar maneiras de concretizá-los para nos dar uma dose de vida a cada dia. Para tal, creio que, antes de desejar algo para a sociedade, devemos querer algo diferente e dinâmico para nós mesmos, devemos rever

nossos valores. Ao mesmo tempo, é importante nos situarmos nos territórios, sentir que eles nos pertencem e que existe uma relação de dependência entre os dois.

A partir deste ponto, a responsabilização das pessoas em relação ao que está se interrelacionando deve ser estimulada e entendida como dever.

Para Ferejohn & Pasquino, 2001, desejos são obtidos ou mantidos de uma forma diferente. Eles regulam a escolha das ações, no justo sentido que nosso requisito de consistência expressa e são anteriores às ações (FEREJOHN & PASQUINO, 2001). Para Aristóteles, (In: Ferejohn & Pasquino, 2001), temos algum tipo de responsabilidade sobre os nossos desejos. O autor defende que os desejos estão de alguma forma sob nosso controle racional, portanto, devemos criar e buscar formas de sustentar os desejos.

É importante lembrar que quando se criam espaços para os desejos e discutem-se maneiras de viabilizá-los, propicia-se contudo uma forma de ampliar a autonomia individual e coletiva. As pessoas podem ser seus próprios observatórios e se interrelacionarem com os demais.

A intenção, nestas breves palavras, não é negar as diferenças sociais existentes, a falta de acesso às condições básicas e outras mazelas que seres e espaços estão sujeitos, mas sim sensibilizar os diferentes atores sociais para que se permitam desejarem a sensação do gostoso, do saudável e que busquem formas e reflitam com outros atores sociais, repensem estratégias e finalmente concretizem formas de agir. É um processo do qual nós fazemos parte.

Acredito que se transitarmos neste campo do conhecimento, o sonho coletivo de uma sociedade mais justa e que permita desfrutar a vida com qualidade pode aproximar-se um pouco mais da realização. Devemos buscar formas de ancorar os projetos às necessidades e desejos, pois, nos espaços do mundo, temos diferentes pessoas com experiências e vontades que devem ser articuladas na direção de tornarem vivos os desejos. Mas precisamos apreender como fazer isto com respeito e harmonia... Talvez, desta maneira, começaremos a conquistar um jeito saudável de viver, para tal é necessário se pensar na reelaboração de políticas públicas que respondam às necessidades sociais.

A Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis é um espaço que tem tentado viabilizar essas discussões teóricas e práticas.

É nesta perspectiva que essa Rede, desde março de 2003, vem se construindo, potencializando os desejos individuais e coletivos para que as pessoas se movimentem na direção de (re)construir coletivamente projetos articulados, agregados com o mundo e com as outras pessoas que fazem a Vida sozinhas e/ou em grupo. Almejando, também, qualificar os projetos que promovam a vida nos territórios e arquitetarem relações que os mantenham em movimento ascendente.

Complexo, ambicioso talvez, mas não impossível.

Referências Bibliográficas:

Ferejohn J & Pasquino P, 2001. A teoria da escolha racional na ciência política: conceitos de racionalidade em teoria política. São Paulo. Rev. bras. Ci. Soc. vol.16 no.45 Feb.